

Nome: Comunique-se	Endereço: www.comunique-se.com.br
Data: 09/04/2009	Mídia: Site/Portal



Cultura e Protecionismo marcam os primeiros debates do Fórum da Liberdade

(Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil - Comunique-se -) O segundo painel do XXII Fórum da Liberdade ocorreu hoje pela manhã, com a participação da Ministra de Finanças da Nova Zelândia entre 1990 e 1993, Ruth Richardson; do presidente da APEX-Brasil, Alessandro Teixeira; e do fundador do partido Movimiento Libertario da Costa Rica, Otto Guevara Guth.

Iniciou ontem, dia 6 de abril, o XXII Fórum da Liberdade, um dos maiores eventos de debate e discussão de ideias da América Latina, tendo como tema central Cultura da Liberdade. O evento, que segue hoje, dia 7 de abril, até o final da tarde, é promovido pelo Instituto de Estudos Empresariais (IEE).

O primeiro painel (ocorrido dia 6) do evento trouxe o sociólogo Bolivar Lamounier e o historiador Charles Murray para debaterem a Cultura da Liberdade.

Charles Murray expôs uma "visão pessoal" do tema Cultura da Liberdade, falando "como cidadão dos Estados Unidos preocupado com o seu país". Segundo ele, a resposta adotada pelo Presidente Obama frente à crise é a européia, um modelo que "não é bom para prosperar, para a felicidade ou para uma satisfação duradoura". De acordo com Murray, algumas das perguntas atuais não estão sendo respondidas de forma satisfatória pelas ideias do século XXI, sendo a atual crise financeira um fator que pode facilitar a reflexão sobre as prioridades.

Bolivar Lamounier argumentou que, no Brasil, as explicações para os maiores problemas tendem sempre à cultura colonial, como um "grilhão prendendo ao passado", ideia que considera errada. De acordo com ele, a liberdade existe no Brasil, mas é incompleta. "A liberdade econômica não é efetiva. A política fiscal, sozinha, joga na informalidade milhões de brasileiros", disse. Lamounier destacou que uma classe média numerosa e forte é o recurso para manter a sociedade livre e completa, "quem luta pela cultura da liberdade não pode se preocupar com o tempo".

O segundo painel do evento (ocorrido hoje), Liberdade e Protecionismo, contou com a participação do economista e presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil), Alessandro Teixeira, da ex-ministra das Finanças da Nova Zelândia, Ruth Richardson, e do fundador do partido Movimiento Libertario da Costa Rica, Otto Guevara Guth.

Otto Guevara Guth falou sobre a crise financeira e criticou o pensamento de que o protecionismo irá recuperar a economia. Segundo Guth, as consequências do protecionismo incluem o aumento no preço de produtos importados e aumento do desemprego, gerando mais conflitos sociais e guerras comerciais entre os países. "O caminho do inferno está pavimentado com muitas boas intenções", alertou, dizendo que o protecionismo "traz pobreza e destrói a riqueza".

Alessandro Teixeira mostrou que a crise atual é também resultado de uma mudança de eixo nas economias centrais, com a desaceleração de alguns atores, como Estados Unidos e União Européia, e crescimento de economias como a China, Índia, México e Brasil. Segundo ele, os países empurrados para a recessão adotaram medidas protecionistas, afetando também os países emergentes e "diminuindo a capacidade de alguns países colocarem seus produtos no mercado internacional". Partindo de exemplos como as barreiras comerciais impostas ao Brasil,

Teixeira propõe uma “maior transparência na questão agrícola” e “maior coerência nas ações de proteção de contingente”.

Ruth Richardson argumentou que a crise global está causando uma mudança no clima intelectual contra o livre mercado. “O capitalismo está seriamente ferido, o mundo parece na UTI”, falou. Segundo ela, o protecionismo pode piorar o mercado, com consequências para a próxima geração. Ruth destacou uma “grande desorientação” atual, em um cenário onde o “presidente socialista, Lula, defende o livre comércio, e o presidente norte americano, Obama, defende o poder estatal”. Para Ruth, os governos estão desperdiçando a crise, ao invés de utilizá-la como impulso criativo e resolver os impasses.

Solenidade de Abertura

A solenidade de abertura, ocorrida ontem, às 19h30min, contou com a presença de representantes do Poder Executivo, Legislativo, Judiciário, além de entidades de classe. Conforme o presidente do IEE, Rafael Sá, ao ser trabalhado o programa do evento, eclodiu a crise econômica mundial e, com ela, como nas demais crises da humanidade, muitos ataques à liberdade, à economia de mercado, ao capitalismo. “Notamos então um perigo que já nos rondava muito fortemente nos últimos anos, especialmente transvestidos de aquecimento global e ditadura das maiorias, dentre outras formas. Com a crise, temos visto a volta de ideias ultrapassadas, que a história da humanidade já provou serem perdedoras e contrárias à liberdade; infelizmente, essas ideias têm sido cada vez mais propagadas e, pior, postas em prática em quase toda a parte. A crise econômica atual tem proporções inimagináveis, tanto em valores financeiros quanto em alcance global”, afirma Rafael Sá.

Em seu discurso, o vice-governador do Rio Grande do Sul, Paulo Afonso Feijó, destacou que “ainda que se façam loas à liberdade no país, e que alguns chegam a entoar que a temos até demais, trata-se de um ativo cultural muito escasso”. E completa: “Infelizmente, como sabemos, a liberdade vem sendo enfraquecida pelo intervencionismo governamental, cerceando a tal ponto as operações do mercado que não dá mais para se afirmar, categoricamente, se estamos num regime capitalista ou socialista”.

Premiações

Durante a abertura, foi entregue Prêmio Libertas ao economista Rodrigo Constantino e o Prêmio Liberdade de Imprensa ao empresário Roberto Civita. O Prêmio Libertas é um reconhecimento conferido às personalidades que se destacam no trabalho de questões de Livre Comércio, Livre Iniciativa e Ideais Liberais. Rodrigo Constantino é economista, formado pela PUC-RJ, com MBA de Finanças no IBMEC. Atua no mercado financeiro como analista de empresas. É membro fundador do Instituto Millenium e autor de vários livros, Prisioneiros da Liberdade, Estrela Cadente: As Contradições e Tralalhadas do PT e Egoísmo Racional: O Individualismo de Ayn Rand.

“Por trás da ação prática, existem ideias”, garantiu Rodrigo Constantino, dando exemplos de diferentes pensadores ao longo da história. “O poder maior não é o financeiro e, sim, o das ideias”, salientou. “O IEE é uma prova viva de que alguns empresários acreditam nas ideias e podem fazer um evento deste porte”, observou.

Por sua vez, o Prêmio Liberdade de Imprensa é um reconhecimento conferido aos profissionais que preconizam a liberdade de imprensa no Brasil. A distinção foi entregue ao presidente do Conselho de Administração e Diretor Editorial do Grupo Abril, Roberto Civita. Após 50 anos diretamente envolvido no desenvolvimento editorial e empresarial da Abril – fundada em 1950 por seu pai Victor Civita – Roberto Civita foi o criador e é Editor Chefe de VEJA, desde o seu lançamento em 1968. Assumiu a presidência do Grupo em 1990 e, sob seu comando, a Abril diversificou seus negócios, tornando-se um dos maiores conglomerados de comunicação da América Latina, atuando nas áreas de revistas, livros escolares, conteúdo e serviços online, internet em banda larga, TV segmentada e database marketing.

Durante a abertura do Fórum da Liberdade, Roberto Civita, salientou a relevância do tema proposto para uma sociedade melhor para todos. "A liberdade de imprensa não visa dar a liberdade a jornalistas ou empresários de veículos, mas à imprensa livre", ressaltou. "Afinal, o maior compromisso não é com o governo, anunciantes ou acionistas e, sim, com os leitores e com a verdade", garantiu. Entretanto, pediu o empenho de cada um no combate a corrupção. "Jovens executivos e estudantes, fiscalizem seus governos estaduais e municipais na luta contra a corrupção e o desgoverno", finalizou dizendo que o evento poderá ser um grande passo em busca da imprensa livre, forte e honesta.

Programação do XXII Fórum da Liberdade

7 de abril de 2009

9h - Segundo Painel – Liberdade e Protecionismo

Palestrantes:

Ruth Richardson

Alessandro Teixeira

Otto Guevara Guth

Debate

11h - Terceiro Painel – Liberdade e Intervencionismo

Palestrantes:

Denis Rosenfield

Gustavo Franco

Alberto Almeida

Debate

12h30min - Almoço

14h - Quarto Painel – Liberdade de Etnias

Palestrantes:

Demétrio Magnoli

Franklin Cudjoe

Frei David Santos

Debate

16h - Quinto Painel – Liberdade de Imprensa e de Expressão

Palestrantes:

Cláudia Vassalo



Tom Palmer

Humberto Ávila

Debate

18h - Palestra Especial de Encerramento

Salim Mattar

19h - Encerramento